



**Sustento.** 135 famílias dependem da cata do crustáceo em Vitória

# Nova população de caranguejos pode habitar manguezais

GABRIEL LORDÉLLO

Um projeto desenvolvido pela Ufes vai criar larvas em um viveiro e depois soltar os filhotes no mangue

**THAÍS BRÊDA**  
tbreda@redgazeta.com.br  
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Um projeto que está sendo desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) vai ajudar a repovoar o manguezal de Vitória, trazendo esperança para os catadores de caranguejo que dependem desse ecossistema para sustentar suas famílias.

A ideia é criar larvas de caranguejo-uçá em um viveiro e depois soltar os filhotes no mangue. O Laboratório da Base Oceanográfica da Ufes, em Aracruz, programou a primeira soltura de cerca de 20 mil megalopas - larvas de caranguejo-uçá - para o dia 5 de abril.

“Esse projeto está em fase experimental e é de suma importância na nossa visão, pois vai beneficiar a todos os catadores. A qualidade dos caranguejos está bastante inferior ao que era, a quantidade também. É preciso andar mais, se esforçar mais, para pegar caranguejo. Ele está ficando escasso, porque há muita degradação, muita poluição”, fala Vacildo da Silva Lucas, presidente da União



**ESPERANÇA.** Os catadores, que reclamam da escassez do caranguejo, comemoraram a iniciativa

“Depois da doença, o manguezal estragou todo. Está acabando, só tem filhotes. Caranguejo adulto é difícil achar”

**JUARez ALVES DE SOUZA**  
52 ANOS, CATADOR

dos Catadores de Caranguejo de Vitória.

Hoje, há cerca de 135 famí-

## Projeto

### 20 mil larvas

Essa será a quantidade de megalopas - as larvas de caranguejo-uçá - que serão soltas no dia 5 de abril, pelos pesquisadores do Laboratório da Base Oceanográfica da Ufes.

lias que dependem da cata dos caranguejos para se sustentar. Uma delas é a de Jua-

rez Alves de Souza, 52 anos, há 40 trabalhando como catador. “Acho que esse projeto vai ajudar a melhorar as coisas para a gente. Depois da doença que teve há uns dois anos, o manguezal estragou todo. Está acabando tudo, só tem filhotes. Caranguejo adulto é difícil achar”, fala.

O diretor da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) Silvio Ramos, explica que a pesquisa é financiada pelo Fundo de Apoio a Ciência e Tecnologia, e ressalta que o projeto é de extrema relevância científica, biológica e econômica, sem falar para o meio ambiente.